

## CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE CAMPANHA DE MEDULA ÓSSEA

### **Samir Antonio Rodrigues Abjaude**

Mestrando na Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Departamento de Fármacos e Medicamentos.  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. São Paulo. Brasil.  
E-mail: samirabjaude@hotmail.com

### **Maria Thereza de Andrade Pereira Santos**

Acadêmica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Alfenas, campus  
Alfenas. Minas Gerais. Brasil. E-mail: maria\_thereza\_29@hotmail.com

### **Wagner Costa Rossi Junior**

Doutor, Professor de Anatomia Humana da Faculdade de Ciências Biomédicas. Universidade  
Federal de Alfenas, campus Alfenas. Minas Gerais. Brasil. E-mail: wcrj@unifal-mg.edu.br

### **Alessandra Esteves**

Doutora, Professora de Anatomia Humana da Faculdade de Ciências Biomédicas. Universidade  
Federal de Alfenas, campus Alfenas. Minas Gerais. Brasil. E-mail: aesteves@unifal-mg.edu.br

## RESUMO

O transplante de medula óssea representa uma medida terapêutica bem sucedida para determinadas doenças, mas necessita de uma compatibilidade HLA mais próximo possível entre o doador e o paciente. A chance de se encontrar um doador compatível torna-se uma dificuldade, pois a relação é de uma medula compatível em cada cem mil no Brasil. Esta possibilidade de compatibilidade tende a aumentar quando há um maior número de doadores cadastrados. O projeto ADOTE UMA VIDA surgiu em 2009 com o intuito de sensibilizar as pessoas da importância da doação de órgãos e tecidos, abordando inicialmente o tema doação de órgãos e a doação de córnea. Após a discussão dos resultados deste primeiro ano de atividade, surgiu a ideia dos integrantes em abordar a cada ano um novo tema, como a doação de medula óssea em 2010. O projeto percorreu escolas de Alfenas-MG e realizou campanhas educativas. Houve também a aplicação de formulários antes das palestras, que permitiu a avaliação das atitudes dos participantes e estabelecer novas metas para o projeto. A maior conscientização do projeto foi para 1.145 pessoas e ocorreu em 2011 para divulgar com a Campanha de Doação de Medula Óssea organizada pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG e seus colaboradores, incluindo o projeto ADOTE UMA VIDA, obtendo 1.800 cadastros. O projeto ADOTE UMA VIDA teve grande impacto na abordagem de medula óssea, pois além de ministrar palestras e levantar o problema, também conseguiu participar da intervenção na realização da campanha.

**Palavras-chave:** Medula Óssea. Conscientização. Educação em saúde.

## AWARENESS AND PROMOTION CAMPAIGN FOR BONE MARROW

## ABSTRACT

The bone marrow transplant is a measure successful therapy for certain diseases, but needs an HLA match as close as possible between the donor and the patient. The chance of finding a suitable donor becomes a difficulty, since the relationship is a compatible marrow per hundred thousand in Brazil. This allows for compatibility tends to increase when there is a larger number of registered donors. The project ADOPT A LIFE emerged in 2009 with the aim of raising awareness of the importance of organ and tissue donation, initially addressing the issue of organ donation and cornea donation. After discussing the results of this first year of activity, the idea of members to address every year a new theme, such as bone marrow donation in 2010. The project ran schools Alfenas-MG and conducted educational campaigns. There was also the application form before the lectures, which allowed the evaluation of the attitudes of the participants and establish new goals for the project. Greater awareness of the project was to 1.145 people and occurred

in 2011 to publicize the Campaign for Bone Marrow Donation organized by the Multidisciplinary Residency in Family Health UNIFAL-MG and his collaborators, including design ADOPT A LIFE, getting 1.800 entries. The project ADOPT A LIFE had great impact in addressing bone marrow, as well as lectures and raise the issue, also managed to participate in the intervention in achieving the campaign.

**Keywords:** Bone marrow. Awareness. Health education.

## INTRODUÇÃO

A medula óssea consiste popularmente no “tutano” presente na porção esponjosa dos ossos chatos e representa um tecido capaz de se diferenciar nas células do sangue (AMEO, 2012).

Segundo PONTES e colaboradores (2009), o método mais eficaz de tratamento para doenças da medula óssea dá-se por meio do transplante de medula óssea (TMO). No TMO as células saudáveis provenientes do doador substituem as células doentes da medula óssea do paciente, consistindo uma terapia bem-sucedida (BRASIL, 2009).

A diferença primordial entre o transplante de medula óssea e os transplantes de órgãos sólidos consiste na compatibilidade do perfil genético dos receptores HLA (humanleukocyteantigen) entre doador e paciente, que precisa ser o mais próximo possível de 100%. O HLA obedece às regras da herança mendeliana simples e é responsável pelo reconhecimento celular, ou seja, a identidade imunológica do organismo. A chance de encontrar um doador compatível em um irmão do mesmo pai e da mesma mãe é de 25%, aumentando as chances com um maior número de irmãos. Porém nos dias atuais o número de filhos por casal decresceu, dificultando encontrar um doador compatível (CASTRO JÚNIOR et al., 2001).

Fatores como idade, peso, histórico médico, condição clínica geral e sexo também devem ser considerados ao procurar-se um doador; doadores muito jovens ou idosos devem ser evitados e o peso do doador deve ser igual ou maior do que o peso do paciente, por exemplo. Antecipando a doação, é preciso que se faça o exame clínico no doador, desconsiderando diferença entre os grupos sanguíneos como empecilho (CASTRO JÚNIOR et al., 2001).

Em decorrência deste fato, a chance de se encontrar um doador compatível torna-se uma dificuldade, fato que justifica o dado estatístico de uma medula compatível em cada cem mil no Brasil. A conclusão que se tira desse embasamento é a maior possibilidade de compatibilidade quando há um maior número de doadores cadastrados (BRASIL, 2009).

No entanto, a falta de conhecimento sobre o assunto e o medo reflete pouco aceite da população em relação à doação, especialmente na doação de medula óssea (PIOVESAN et al., 2012). Assim esta diferença de números reais e possíveis de doadores no Brasil, indica a

importância de constantes atividades educativas associadas à doação de órgãos e tecidos (ABJAUDE et al., 2011).

Considerando esta problemática e a dificuldade de encontrar um doador de medula, o projeto ADOTE UMA VIDA em 2010 e 2011 teve como objetivo promover palestras e campanhas, avaliando o grau de aproveitamento obtido nestas ações desenvolvidas, com o foco principal da temática de doação de medula óssea para conscientizar toda a sociedade de seu papel de cidadania e de solidariedade promovendo, através disso, que muitos pacientes garantam o direito ao bem-estar e à vida.

## **METODOLOGIA**

O projeto ADOTE UMA VIDA foi criado em 2009 com o intuito de sensibilizar as pessoas da importância da doação de órgãos e tecidos, sendo aprovado anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG) com o último protocolo PREAE 1203 em 2012.

O estudo foi do tipo observacional transversal para observar sobre assunto através de formulários, que eram aplicados no início das palestras. O formulário de 2010 possuía apenas a alternativa sim ou não, e tinha o objetivo de avaliar o impacto do projeto e as prevalências das atitudes de cada participante, a fim de ajudar nas metas do projeto. O formulário de 2012 foi um piloto para levantar alguns questionamentos para colaborar na meta deste mesmo ano. Em 2010, as perguntas foram construídas com base na doação de medula óssea e em 2012 abrangeu perguntas sobre doação de órgãos em vida.

Os participantes do projeto foram acadêmicos do curso de saúde da UNIFAL-MG, priorizando cursos de diferentes áreas para ter uma visão e argumentação ampla sobre o assunto. Este projeto conta com a colaboração de profissionais de captação de órgãos do Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV), no município de Alfenas-MG.

Estes participantes são capacitados e sensibilizados sobre a temática através da discussão do projeto, leitura de artigos e de fatos atuais. Além disso, os participantes são convidados para realizarem uma visita técnica no Banco de Olhos do HUAV para conhecerem e interagirem sobre a realidade do assunto. No entanto, os participantes são treinados para abordar a realidade do tema sem tender a opinião a favor ou contra a doação de órgãos, pois o objetivo do projeto é apenas conscientizar sobre o assunto e deixar o ouvinte livre para tomar a decisão.

As metas do projeto eram construídas a cada ano a partir dos dados do formulário e relatos dos próprios participantes, a partir disso elaboravam novos instrumentos para serem aplicados. As

palestras e os formulários elaborados pelos participantes eram inicialmente apresentados para os coordenados do projeto e para os profissionais colaboradores do HUAV, a fim de validar estes instrumentos. Nestas palestras eram inseridas as matérias (dados estatísticos e vídeos) das campanhas anuais de doação de órgão do Ministério da Saúde, a fim de colaborar na divulgação e atualizar as apresentações do projeto.

Anualmente os participantes realizavam a elaboração inicial de calendário de atividades, a partir deste eram agendadas as palestras nas escolas, que aceitassem e tivessem disponibilidade. Além dessas, eram pré-definidas as campanhas para participação durante o ano. A intenção do projeto é alcançar no mínimo 300 ouvintes, sendo que o público-alvo escolhido foram os acadêmicos, os alunos do ensino médio, curso técnico de enfermagem e a população no geral nos eventos.

O projeto ADOTE UMA VIDA recebeu de 2009 a 2012 o apoio de bolsa da PROBEXT (Programa de Concessão de Bolsas de Extensão) da UNIFAL-MG.

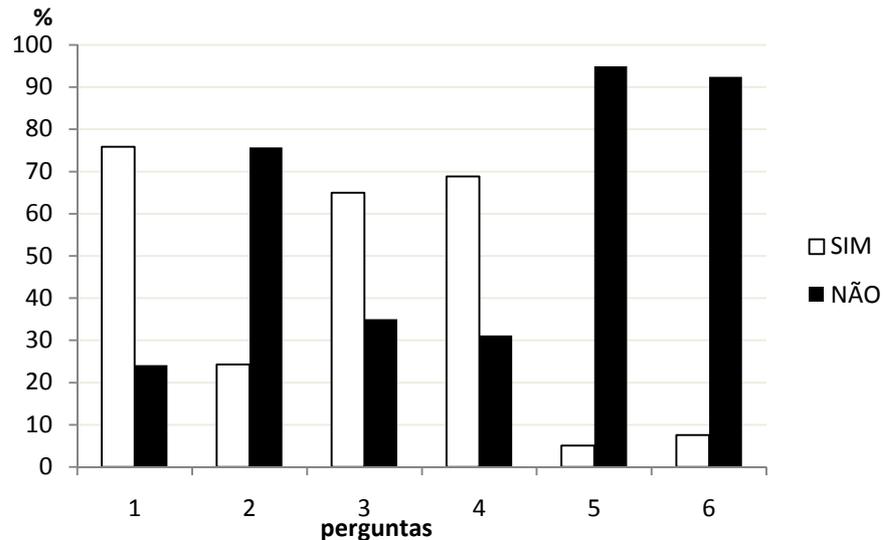
## **RESULTADOS**

Em 2009 o projeto ADOTE UMA VIDA iniciou com a abordagem do tema doação de órgãos e abrangeu também a doação de córnea, em sua generalidade e dúvidas frequentes, abrangendo a UNIFAL-MG, escolas de formação técnica e também atividades no Centro de Convivência de Alfenas-MG, além da elaboração de *folder*, de adesivo do projeto e de um formulário para avaliar o impacto do projeto e a partir deste estabelecer novas metas para o próximo ano (ABJAUDE et al., 2011).

Após a discussão dos resultados deste primeiro ano de atividade, surgiu a ideia dos integrantes em abordar a cada ano um novo tema, evitando, contudo, a perda da abordagem inicial do projeto. Com isso, no ano de 2010, o tema abordado referiu-se à doação de medula óssea e a suas características peculiares em relação aos demais transplantes, como a sua compatibilidade, característica fundamental que explica a baixa frequência relativa dos enxertos. O projeto percorreu novas escolas de Alfenas-MG, além dos mesmos centros técnicos, escolas do ano anterior e realizou campanha educativa para comemorar o dia do doador de órgãos (27 de setembro) no Centro de Convivência de Alfenas-MG, definida no cronograma de atividade do projeto desde 2009. Esta campanha é realizada juntamente com a Campanha da Melhor Idade organizada pela Secretária de Saúde de Alfenas-MG realizada sempre no fim do mês de setembro.

Nestas palestras de 2010 foram aplicados os formulários sobre doação de medula óssea (figura 1), para avaliar as atitudes dos participantes em relação à medula óssea e se pensavam em se tornarem doadores futuramente, sendo estas questões respondidas antes da ocorrência da palestra.

**Figura 1.** Respostas do formulário aplicado em 569 ouvintes do projeto ADOTE UMA VIDA. Alfenas, 2010.



<b>1- Você seria um doador de órgãos?</b>
<b>2- Você conhece alguém que foi transplantado?</b>
<b>3- Você tem conhecimento sobre doação de órgãos?</b>
<b>4- Você seria doador de medula óssea?</b>
<b>5- Você é cadastrado no Banco de Medula Óssea?</b>
<b>6- Você sabe como se cadastrar no Banco de Medula Óssea?</b>

Após observar os resultados, anteriores a palestra, que demonstra o grande interesse de pessoas em se tornarem possíveis doadores e ainda não estão cadastrados devido à falta de informação. O projeto ADOTE UMA VIDA além de abordar a palestra sobre doação de medula relatando principalmente as características mínimas para ser tornar um doador e como se cadastrar no banco de medula, viu-se diante de uma nova meta que seria buscar um hemocentro licenciado no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) administrado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) para cadastrar os doadores potenciais de medula óssea na cidade de Alfenas-MG.

Durante o período de 2010, o projeto fez alguns contatos, sem sucesso, com hemocentros da região para promover uma campanha, considerando que Alfenas-MG não há hemocentro cadastrado no REDOME.

No ano de 2011, o ADOTE UMA VIDA promoveu ações abrangendo novas cidades como atividades de “Ciência e Tecnologia no Campo” no Centro Comunitário em Poço Fundo-MG

e palestra em escola de Paraguaçu-MG, além das campanhas tradicionais no Centro de Convivência de Alfenas-MG e as palestras ministradas em centros técnicos e escolas com a mistura dos temas de doação de órgãos e suas generalidades com medula óssea e suas particularidades. Neste mesmo ano, a Residência Multiprofissional em Saúde da UNIFAL-MG promoveu a organização de uma Campanha de Doação de Medula Óssea, que seria realizado no dia 18 de junho em Alfenas-MG. Assim os participantes desta residência convidaram o projeto ADOTE UMA VIDA para apoiar e colaborar com a campanha, vindo de encontro com a meta do projeto a partir dos resultados de 2010. Então, o projeto aderiu à campanha e ficou responsável por aumentar o número de palestras sobre doação de medula óssea e realizar a divulgação, conjuntamente com outros colaboradores da campanha.

Neste ano de 2011, não houve formulários, pois a meta do projeto não era mais levantar dados sobre medula óssea e sim concretizar os resultados do ano anterior através da realização da campanha, desta forma o projeto empenhou em divulgar a campanha e conscientizar a população a importância deste ato. Os participantes do projeto fizeram a abordagem dos temas em locais diferentes dos anos anteriores, representando o maior alcance de pessoas atingidas pelo projeto.

Os anos de 2010 e de 2011 foram satisfatórios para o tema de Medula Óssea e, por esse motivo, o projeto permitiu-se avançar com outros temas pouco abordados.

Em 2012, o projeto ADOTE UMA VIDA abordou a Doação de Órgãos em Vida, devido observar os relatos de pacientes e familiares que passaram pela aceitação da doença e por problemas de transplantes de órgãos. Pois a aceitação do paciente sobre a condição patológica tem uma evolução devagar e afeta os membros família, que se deparam em fazer inúmeros exames e consultas para ajudar o paciente (OLIVEIRA et al., 2003).

Assim as palestras sobre doação de órgãos em vida abordam como ocorre o transplante e quais órgãos podem ser doados nesta condição. Nesta oportunidade aplicou os formulários de 2012 sendo um piloto para definir as estratégias de trabalho nesse ano.

Observa-se (quadro 1) que as pessoas relatam ter pouco conhecimento sobre o assunto que é um dos motivos, além do medo, para a não doação. Além disso, grande parte não discute com a família sobre o tema, não deixando claro sua decisão para seus parentes. Mesmo assim observou que as pessoas gostariam de ser um doador de órgãos, isso justifica a necessidade de continuar com as ações do projeto para minimizar este medo, aumentar o nível de informação sobre o assunto e relatar a importância do debate ao tema com a família sobre a decisão.

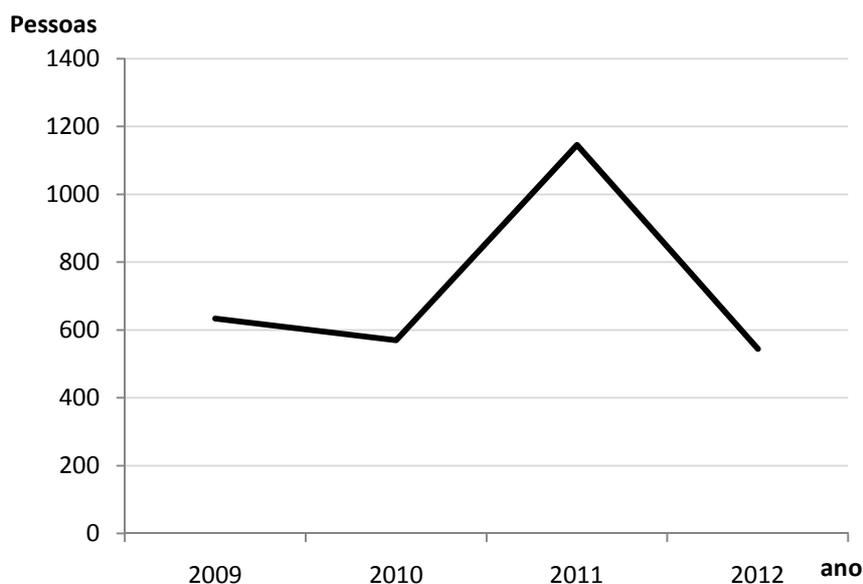
O projeto conta com o apoio financeiro da PROBEXT, o que permite o deslocamento da equipe e a confecção de materiais para serem distribuídos ou expostos nas campanhas. Com os resultados obtidos da ação do projeto, este é avaliado todo ano na Mostra de Extensão da UNIFAL-MG.

**Quadro 1.** Respostas do formulário piloto aplicado em 69 ouvintes do projeto ADOTE UMA VIDA. Alfenas, 2012.

<b>PERGUNTAS</b>	<b>ALTERNATIVAS</b>				
<b>Como você classifica seu conhecimento sobre o assunto?</b>	<b>Muito bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Razoável</b>	<b>Pouco</b>	<b>Nenhum</b>
Resposta	10%	25%	39%	23%	3%
<b>Sabe como se tornar um doador?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Tenho algumas dúvidas</b>		
Resposta	49%	19%	32%		
<b>Você seria um doador de órgãos?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>			
Resposta	87%	13%			
<b>Quais os motivos da não doação?</b>	<b>Medo</b>	<b>Falta de informação</b>	<b>Outros não especificado</b>		
Resposta	45%	33%	22%		
<b>Qual a reação da família ao tema doação de órgãos?</b>	<b>É a favor</b>	<b>É contra</b>	<b>Não debatem sobre o assunto</b>		
Resposta	26%	3%	71%		

O projeto ADOTE UMA VIDA ultrapassa todo ano o objetivo de atingir no mínimo 300 pessoas (figura 2). Não só a quantidade é expressiva, como também a qualidade do trabalho, avaliada pela aplicação dos formulários, relatos dos ouvintes das palestras e dos responsáveis pelas escolas, que sempre convida e aceita o projeto nos anos seguintes.

**Figura 2.** Número de pessoas atingidas por ano pelo projeto ADOTE UMA VIDA. Alfenas, 2009-2012.



**Fonte:** (adaptada de ABJAUDE et al., 2011)

## **Campanha para Doação de Medula Óssea**

A Campanha de Doação de Medula Óssea organizada pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG e seus colaboradores, incluindo o projeto ADOTE UMA VIDA, ocorreu em 18 de junho de 2011 na Praça Dr. Emílio da Silveira, antigo prédio da UNIFAL-MG.

Com o intuito de divulgar a campanha, o projeto ADOTE UMA VIDA percorreu as escolas do município de Alfenas-MG para ministrar palestra de doação de medula óssea e sensibilizar as pessoas sobre a importância do evento. Além desta divulgação, houve várias atividades para exposição da campanha, como no dia 16 de junho de 2011 em que a residência promoveu uma passeata, com o intuito de conscientizar sobre relevância da campanha.

No dia da campanha, os voluntários aceitos para cadastrar eram entre 18 e 55 anos de idade com bom estado de saúde, sem doença infecciosa ou incapacitante. Estes preencheram um formulário com os dados pessoais, apresentando RG (Registro Geral) e CPF (Cadastrado de Pessoas Físicas). Com a participação do Hemocentro de Passos, Minas Gerais, realizou-se a coleta de uma amostra de sangue com cinco ml para testes de compatibilidade. Os exames de compatibilidade entre o doador e o paciente são necessários para analisar as características genéticas. Quanto maior número de cadastro como doador voluntário de medula óssea, maior é a probabilidade de o paciente descobrir um doador compatível. Com este conceito, o projeto ADOTE UMA VIDA trabalhou intensamente no dia da campanha frente do local do evento para divulgar para as pessoas que estivessem passando pelo local, tirar algumas dúvidas sobre o procedimento de cadastro e receber carinhosamente as pessoas que viessem para o evento.

A Campanha da Medula Óssea conseguiu atingir em torno de 1.800 voluntários para cadastrar como possíveis doadores, resultado do apoio mútuo de toda equipe, da estrutura organizadora do evento e principalmente pelo envolvimento da comunidade de Alfenas e região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto ADOTE UMA VIDA teve grande impacto na abordagem de medula óssea, pois além de ministrar palestras e levantar o problema, também conseguiu participar da intervenção na realização da campanha. Consistindo na ação final e concreta do objetivo do projeto, que consiste na conscientização da população e da possibilidade de aumentar o número de doadores.

Conclui-se então que o projeto ADOTE UMA VIDA é uma importante iniciativa de levar informação e conscientizar a comunidade, principalmente os estudantes, do exercício de cidadania

através da doação de órgão. Assim o projeto deve ser contínuo e serve como modelo para outros interessados na área de conscientização de órgãos.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos a Residência de Saúde da Família da UNIFAL-MG pela organização do evento; a Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG pela administração do projeto e apoio financeiro da PROBEXT/UNIFAL-MG; e Secretária de Saúde de Alfenas-MG pela colaboração. Agradecemos as acadêmicas Carolina Borges Terssi, Carolina dos Santos e Isabella de Cássia Lima Munhoz pela colaboração no projeto.

## REFERÊNCIAS

ABJAUDE, S. A. R., CABRAL, L. D. M., BARROS, V. C. O., ROSSI JUNIOR, W. C., ESTEVES, A. Conscientização sobre doação de órgãos pelo projeto “ADOTE UMA VIDA”. **Revista Conexão UEPG**, v. 7, n. 1, p. 36-41, 2011.

AMEO. ASSOCIAÇÃO DA MEDULA ÓSSEA. **O que é medula óssea**. Disponível em: <http://www.ameo.org.br/index.php/conhecimento/35-o-que-e-medula-ossea?format=pdf>. Acesso em: 28 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Transplante de Medula Óssea**. 2009. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/181\\_transplante\\_medula\\_ossea.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/181_transplante_medula_ossea.html). Acesso em: 28 abr. 2013.

CASTRO JÚNIOR, C. G.; GREGIANIN, L. J.; BRUNETTO, A. L. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. **Jornal de Pediatria**, Rio Grande do Sul, v. 77, n. 5, p. 345-360, 2001.

OLIVEIRA, E. A.; SANTOS, M. A.; MASTROPIETRO, A. P.; PICINI, V. S.; BUENO, C. C.; MATOS, R. N.; VOLTARELLI, J. C. Grupo de apoio ao familiar do transplantado de medula óssea. **Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 4, p. 52-62, 2003.

PIOVESAN, C.; MORETTI, C.A.; BERRA, E.; LEMOS, G.S.; KESSLER, M.; SILVA, O.M.; ASCARI, R.A. O conhecimento como instrumento no incentivo a doação de órgãos e tecidos humanos.. **UDESC em Ação**, v. 6, n. 1, 8 p., 2012. Disponível em: [http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/2458/pdf\\_91](http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/2458/pdf_91). Acesso em: 21 abr. 2013.

PONTES, L.; GUIRARDELLO E. B.; CAMPOS, C. J. G. Demandas de atenção de um paciente na unidade de transplante de medula óssea. **RevEscEnferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 154-160, mar. 2007.